

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Raimundo Bezerra

E-mail:bezerra@cpamn.embrapa.br

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, B. Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI

Fone (0XX) 86 225-1141 Fax (0XX) 86 225-1142
E-mail:webmaster@cpamn.embrapa.br



**Teresina, PI
1999**

CAPIM ELEFANTE PARA VACAS EM LACTAÇÃO

TEXT EXPANSÃO - DDX86 223 1414

Embrapa

Meio-Norte

INTRODUÇÃO

A alimentação das vacas em lactação representa 40 a 60% do custo de produção de leite. Os produtores devem buscar programas de produção de forragens e sistemas de alimentação mais eficientes. A produção de leite a pasto surge como uma alternativa extremamente viável, em virtude do seu custo ser menor do que aqueles obtidos em outros sistemas de produção, principalmente pela redução nos gastos com alimentos concentrados, combustível e mão-de-obra.

A falta de conhecimentos técnicos específicos para atender às exigências de plantas forrageiras exploradas intensivamente, através de pastejo freqüente ou cortes sucessivos, é bastante comum entre os produtores de leite. Esse fato conduz os produtores a utilizarem quantidades crescentes de concentrados na alimentação de vacas de leite em lactação. Essa dependência dos concentrados parece ser motivada mais por conveniência do produtor do que por necessidade do animal. Quando as pastagens são manejadas inadequadamente, o uso de concentrados na produção de leite passa a ter uma importância maior, para que a vaca possa efetivamente expressar seu potencial.

O processo de intensificação de produção de leite a pasto, para ser economicamente viável, exige a utilização de forrageiras com elevado potencial de produção e qualidade. Dentre essas forrageiras, destaca-se o capim-elefante.

LOCALIZAÇÃO

Utilizar sempre uma área plana ou com pequena declividade, bem drenada, próxima ao estábulo. O capim-elefante não suporta solos sujeitos a encharcamentos.

ANÁLISE DO SOLO

Antes de iniciar o preparo do solo, deve-se fazer a análise do solo, visando conhecer a sua fertilidade, para permitir uma recomendação racional de corretivos e fertilizantes.

PREPARO DE SOLO E CALAGEM

Deve ser precedida uma aração e gradagem com o objetivo de deixar o solo suficientemente destorroado, solto e uniforme.

Antes de realizar a aração, distribuir o calcário na área, em quantidade recomendada pela análise do solo. A incorporação do calcário deverá ocorrer três meses antes do plantio.

ADUBAÇÃO

As quantidades de nutrientes a serem aplicados serão definidos com base no resultado da análise do solo.

No plantio, apenas o fósforo deve ser distribuído no fundo do sulco. O nitrogênio e o potássio devem ser aplicados em cobertura, divididos em pelo menos seis aplicações ao ano.

No período seco do ano, deve ser realizada irrigação para que o capim-elefante possa ter alto rendimento de forragem.

ESCOLHA DA VARIEDADE

Quando se trata de áreas de pastejo, as variedades que apresentam maior número de plantas por touceiras e brotação por planta são as mais indicadas, tais como: Napier, Roxo, Cameron e Pioneiro.

PLANTIO

As mudas, para darem boa brotação, devem ser provenientes de plantas com três ou quatro meses de idade.

QUALIDADE DE MUDAS

O espaçamento entre sulcos deve ser de 50 a 70 cm. Os sulcos devem ter profundidade de 20 cm, com as mudas distribuídas no fundo. Colocam-se duas mudas no sistema ponta com pé.

TRATOS CULTURAIS

As capinas devem ser feitas, quando necessário, para manter a área limpa. Fazendo-se um bom preparo do solo, uma adubação adequada e utilizando-se boas mudas, com plantio correto, o número de capinas será reduzido a pelo menos uma.

MANEJO E UTILIZAÇÃO

Utilizado na forma de pastejo, o capim-elefante exige um manejo diferente das demais gramíneas, não suportando pastejo contínuo.

PRINCÍPIOS BÁSICOS A SEREM CONSIDERADOS

- Pastejo rotacionado;
- Período de utilização em torno de 3 dias;
- Período de descanso de 30 dias;
- Taxa de lotação de 4 e 6 vacas/ha/ano.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Corredor				Sal mineral			Água			

6	7	8	9	10	11
Corredor			Sal mineral		Água
1	2	3	4	5	6

Esquema de distribuição dos piquetes

Após 60 a 70 dias do plantio, recomenda-se fazer um pastejo de uniformização, seguido de um roço com finalidade de aumentar o diâmetro da touceira, conferindo maior cobertura do solo pela touceira.

Aproximadamente 60 dias após o roço dos piquetes, ou quando as plantas atingirem uma altura de 1,60 a 1,80 m, deverá ser iniciado o pastejo.

Como na região Nordeste o período de estiagem (verão) corresponde aproximadamente a seis meses, é importante o uso de irrigação nessa época, pois o capim-elefante responde satisfatoriamente.

Neste sistema têm-se conseguido produções anuais acima de 15 mil litros de leite por hectare ano, ou seja, bem maior do que a produção média brasileira (abaixo de 1.000 litros/ha/ano).

A produção média de matéria seca de capim-elefante por ha/ano é de 15,5 toneladas, com um teor de proteína médio de 15%, aos 30 dias, após a utilização.